Feira da Louça terá 50 empresas

José Canisso: Campo Largo deve explorar mais o nome de Capital da Louça

A 4ª Feira da Louça, Porcelana e da Cerâmica de Campo Largo deverá contar com cerca de 50 empresas participantes neste ano, contra as 36 que participaram em 93. A declaração é do presidente do Sindicato das Indústrias da Louça, Porcelana, Cerâmica e do Vidro do Estado do Paraná, José Canisso, que informou a participação das indústrias de vidro, espelho, cristal e de cerâmica vermelha "que não concorrem diretamente com as indústrias campolarguenses.

Estima-se que o público visitante deverá ultrapassar as 50 mil pessoas, aumentando a movimentação financeira que, no ano passado, fez circular na feira seis milhões de dólares. O local será o mesmo de 1993, o Ginásio da Rondinha e o evento se estenderá por 10 dias, de 2 a 12 de setembro.

Esta Feira da Louça serve, segundo Canisso "para divulgar que Campo Largo é, e sempre foi, a capital nacional da louça". De acordo com o presidente do sindicato, Campo Largo é responsável por 80% do mercado nacional, 5% do mercado da Comunidade Econômica Européia (CEE) e 3% do Nafta (acordo comercial entre Estados Unidos, Canadá e México).

PREFEITURA

Canisso disse também, que "pela primeira vez a Prefeitura assumiu a participação nesta Feira". Afinal, se estamos divulgando o trabalho e o nome da cidade é justo que o poder público esteja junto conosco" desabafou.

A intervenção da Prefeitura já rendeu mais uma participação de peso na exposição; a da Incepa, que esteve fora nas três primeiras edições. Para Canisso, "a participação da Incepa aconteceu devido a um empenho especial do prefeito".

SEBRAE

O Sindicato da Louça, em conjunto com o Sebrae, está tentando aumentar a participação da pequena e média empresa. Segundo o presidente do Sindicato, "devido ao custo fica difícil para o pequeno produtor participar. E, para nós, ele é importante, nós queremos trazer o produtor de fundo de quintal para a Feira com a ajuda do Sebrae".

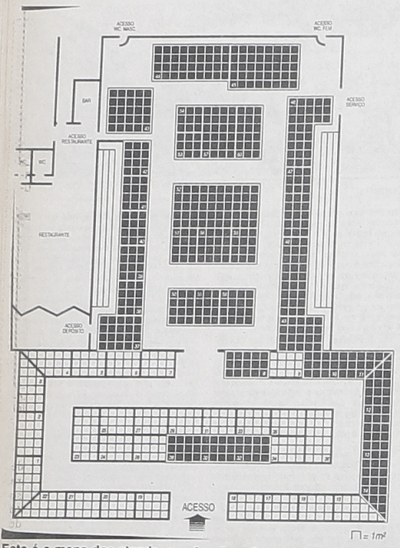
Além de ajudar financeiramente o Sebrae trará representantes das Câmaras de Comércio Brasil-Argentina e Brasil-Chile, como estímulo ao pequeno produtor, já que isto aumenta as possibilidades de negócios.

SÃO PAULO

O motivo principal da Feira da Louça de Campo Largo ser em Campo Largo, não são os negócios e sim o nome da cidade. O Sindicato destas empresas pretende associar ainda mais o nome de Campo Largo à terra da louça, para que no futuro essa feira possa ser realizada em outras partes do Brasil como São Paulo, sem descaracterizá-la.

Cerca de 65% do mercado de louça, porcelana e cerâmica das industrias campolarguenses é em São Paulo, por exemplo. O Paraná responde por apenas 6% do consumo. "A idéia, é a partir da 10ª Feira da Louça, passar a fazê-la, uma vez por ano, no Anhembi, enquanto Campo Largo teria uma feira permanente". A vantagem disso, além de negociar, é a divulgação do nome da cidade. Isto ocorre hoje com as indústrias de calçados de Franca, que fazem a **Francal** no Anhembi, ou a Feira de Móveis de Bento Gonçalves (RS), que também é em São Paulo.

Mas, conforme José Canisso, "isso ainda é um sonho, que só se realizará depois que o povo da cidade 'adotar' a feira e participar de sua realização".



Este é o mapa dos stands, que funcionarão no Ginásio da Rondinha (Cecron)

Operações concentradas seguem adiante com dinheiro do IPTU

A campanha da Prefeitura de Campo Largo para que a população pague em dias os impostos como IPTU e ISS continua trazendo benefícios para a cidade. As equipes da Secretaria Municipal de Viação e Obras Públicas já concluíram trabalhos de melhorias no Jardim Rondinha, Jardim Carmela, Jardim Emília.

Com as orientações do prefeito Pianaro Júnior as equipes de trabalho estão concentrando esforços na melhoria das vias públicas e atualmente o atendimento é feito nas ruas do Dona Fina e Gilcy na Ferraria. Idêntico trabalho é realizado no Jardim José Anchieta, Vila Elizabeth, sob o comando de Antonio Perussolo.

Pelo planejamento municipal todos os bairros deverão receber melhorias visando principalmente dar melhores condições de circulação para pedestres e veículos. Outra preocupação é em abrir e desentupir valetas para que a população não venha a ter transtornos em dias de chuva.

Panela Cheia aumenta limite de crédito para produtores

O Panela Cheia vai financiar em equivalência-milho a compra de calcário e ampliou os limites de crédito para enquadrar maior número de produtores rurais. Os pequenos produtores serão beneficiados com subsídios que poderão chegar até 100%, dependendo da distância da região em relação às minas.

O Tesouro Estadual concedeu uma suplementação de US$ 6,3 milhões para a Secretaria da Agricultura executar o programa, que inclui o fomento à compra do insumo e instalação de 38 terminais rodoviários de calcário. A meta é aumentar a demanda para quatro milhões de toneladas até o final do ano e seis milhões de toneladas até maio de 1995.

ASSINATURA

O lançamento oficial do programa aconteceu quarta-feira, 25, no Palácio Iguaçu, onde o governador Mário Pereira e o secretário da Agricultura, José Carlos Tibúrcio, assinaram os termos de ajustes com os prefeitos dos municípios que irão sediar os terminais rodoviários de calcário. Dos recursos disponíveis, US$ 4 milhões serão aplicados no apoio aos pequenos produtores para compra do insumo, US$ 1 milhão para instalação dos terminais rodoviários e US$ 1,3 milhão para compra de equipamentos para os terminais. Os recursos do Panela Cheia serão fixados pelo Banestado, conforme a demanda.

COMPRA COMUNITÁRIA

A Secretaria da Agricultura vai beneficiar 33 mil pequenos produtores no apoio à compra de 500 mil toneladas até o final do ano, prevê Luiz Sérgio Knopki, diretor do Departamento de Operações. Produtores vão receber o equivalente a CR$ 12 mil (valor de maio) por tonelada. O restante será pago por eles e associações ou cooperativas, às quais estiverem vinculadas, já que os recursos serão repassados diretamente para essas entidades, que vão organizar a compra comunitária para negociar, em melhores condições, a redução de custos na mina e no transporte.

Para ser beneficiado com subsídios, o produtor precisa ter área até 50 hectares, viver exclusivamente da agricultura. Os subsídios serão limitados em 30 toneladas por produtor, que terá condições de fazer uma unidade demonstrativa na propriedade e avaliar os resultados. Knopki garante que o ganho de produtividade, que pode chegar a 100%, dependendo da cultura e condições do solo, dará condições para que o produtor amplie a aplicação do insumo, com recursos próprios.

TECNOLOGIA

Destaca que serão beneficiados apenas os produtores que já têm tecnologia ou se dispõem a adotar técnicas de conservação de solos, rotação de culturas, adubação verde, descompactação do solo. O calcário não deve ser uma prática isolada, ressaltou a engenheira-agrônoma da Secretaria da Agricultura, Neiva Biasuiz, mas incluído num pacote tecnológico, para obter dele o melhor rendimento possível. "Não podemos arriscar a perder um investimento desse porte na primeira chuva", ressaltou.

PANELA CHEIA

Mário Pereira autorizou a ampliação dos limites de crédito cobertos pelo FDE (Fundo de Desenvolvimento Econômico) na aquisição de calcário para que o programa Panela Cheia possa enquadrar outras categorias de produtores interessados na compra do insumo. Será financiada a aquisição do insumo posto na propriedade em equivalência-milho até o limite de 500 toneladas por produtor, suficiente para aplicação numa área de 240 hectares, informou o diretor do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, Altair Araldi.

O crédito estará aberto nas agências do Banestado para pessoa física ou jurídica, que terá prazo de três anos para pagamento, com amortizações semestrais ou anuais, conforme a opção feita, mais juros de crédito rural que variam de acordo com a classificação do produtor, de 6% a 12,5% ao ano.

Extrato para fins de registro

Denominação: "G.W. REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS S/C LTDA.", com sede e foro em Campo Largo - Paraná, à rua João Batista Valões, 1.680 - Centro. A Sociedade tem por objetivo o ramo de Representações Comerciais. Prazo de duração: indeterminado, iniciando suas atividades a partir de 01 de junho de 1994. Capital Social na importância de CR$ 500.000,00, divididos em 500 quotas de CR$ 1.000,00, cada uma, assim distribuídas entre os sócios: 400 quotas, perfazendo CR$ 400.000,00 ao sócio Gerson Teixeira dos Santos, integralizados em moeda corrente do país neste ato, 100 quotas, perfazendo CR$ 100.000,00 à sócia Jussara Maria Tripodi Teixeira dos Santos, integralizados em moeda corrente do páis, neste ato. A responsabilidade dos sócios é limitada à importância total do Capital Social. A Sociedade será administrada por Gerson Teixeira dos Santos., ao qual compete privativa e individualmente o uso da firma, a representação ativa e passiva, judicial e extrajudicial da sociedade, sendo-lhe entretanto vedado o seu emprego, sob qualquer pretexto ou modalidade, em operações ou negócios estranhos ao objeto social, especialmente a prestação de avais, endossos, fianças ou caução de favor, o qual fica investido na função de gerente da sociedade, ficando ainda dispensado da prestação de caução. Os resultados serão atribuídos proporcionalmente, aos sócios, de acordo com suas quotas de capital, podendo os lucros serem distribuídos ou ficarem em reserva na sociedade.

Campo Largo, 25 de maio de 1994.
Gilce Mara de Castro
E. Jtda.
(Carimbo do Registro de Títulos e Documentos – Nelson Portugal Guimarães - Oficial – Campo Largo – Paraná)

COCEL
CIA. CAMPOLARGUENSE DE ELETRICIDADE

COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ELETRICIDADE - COCEL
CGC/MF nº 75.805.895/0001-30

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente do Conselho de Administração da Companhia Campolarguense de Eletricidade - Cocel, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os acionistas desta concessionária de energia elétrica, para reunirem-se em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 10 de junho do corrente, em primeira convocação às 16 horas e em segunda convocação às 17 horas, em sua sede, sito à Rua Rui Barbosa, 520, nesta cidade de Campo Largo, Estado do Paraná, para deliberarem e decidirem a seguinte Ordem do Dia:

a) Alteração do Estatuto Social da Companhia;
b) Outros assuntos de interesse da Companhia;

Campo Largo, 24 de maio de 1994.
Valdayr Josué Cecato
Presidente do Conselho de Administração

Sindicato do Magistério Municipal de Campo Largo

Campo Largo — Paraná

EDITAL Nº 04/94
CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DIA: 01/06/94
HORÁRIO: Primeira convocação às 16 horas
Segunda convocação às 16 horas e trinta minutos
LOCAL: Salão Nobre do Colégio Cenecista Presidente Kennedy.

A Presidente do Sindicato do Magistério Municipal de Campo Largo usando de suas atribuições legais, vem por meio deste, convocar os professores da Rede Municipal de Ensino, filiados ao Sindicato, para uma Assembléia Geral Extraordinária, em data, hora e local acima supra citados, sendo a seguinte pauta:

1) Aprovação do Estatuto do Sindicato.
Campo Largo, 24 de maio de 1994
(a) **Liete Savio Perretto** - Presidente do S.M.M.C.L.

Prefeitura Municipal de Porto Amazonas

ESTADO DO PARANÁ

PORTARIA Nº 021/94

O prefeito municipal de Porto Amazonas, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

RESOLVE

Art. 1º) - Designar os Servidores Públicos Municipais JOSÉ GONÇALVES, ODAIR DOMBROSKI DA TRINDADE e JOACIR BAUER, para comporem a Comissão de Avaliação, com atribuição de proceder a aferição de valores dos bens inservíveis do Município de Porto Amazonas, a serem objeto de Leilão Público nos termos do Artigo 22 - Inciso V - Parágrafo 5º, da Lei Nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

Art. 2º) - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Porto Amazonas, Estado do Paraná, em 28 de abril de 1994.

(a) **Leonaldo Gomes da Costa**
Prefeito Municipal

* * *

PORTARIA Nº 022/94

O prefeito municipal de Porto Amazonas, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

RESOLVE

Art. 1º) - Revogar, a pedido, a designação da Servidora Pública Municipal JANICE DE BRITTO, para responder pela Chefia da Sessão de Contabilidade, da Divisão de Administração, pela qual percebia a Gratificação de Função prevista no Decreto Nº 007/93, a partir de 28 de abril de 1994.

Art. 2º) - Revogam-se as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Porto Amazonas, Estado do Paraná, em 27 de abril de 1994.

(a) **Leonaldo Gomes da Costa**
Prefeito Municipal

* * *

PORTARIA Nº 024/94

O prefeito municipal de Porto Amazonas, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei e, tendo em vista o requerido pela interessada,

RESOLVE

Art. 1º) - Conceder Licença sem Vencimentos à Servidora Pública Municipal MARGARETE MIRIAM DOS REIS, portadora da C.I. Nº 628.181, CPF Nº 441.446.799-34 e Carteira Profissional Nº 87901 Série 00014 PR, no período de 09 de maio de 1994 a 09 de novembro de 1996.

Art. 2º) - Determinar que a Servidora se apresente ao Setor de Pessoal da Prefeitura Municipal até 30 (trinta) dias após o término do período acima, sob pena de se considerar abandono de emprego.

Art. 3º) - Garantir à Servidora retorno ao emprego no mesmo nível que ocupa no Quadro de Cargos e Salários.

Art. 4º) - Revogam-se as disposições em contrário.

Edificio da Prefeitura Municipal de Porto Amazonas, Estado do Paraná, em 09 de maio de 1994.

(a) **Leonaldo Gomes da Costa**
Prefeito Municipal

* * *

PORTARIA Nº 025/94

O prefeito municipal de Porto Amazonas, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

RESOLVE

Art. 1º) - Designar a sra. JUCILDA BOSCARDIN MÜLLER, portadora da C.I. Nº 920.147 e CPF Nº 453.915.809-00, como "Coordenadora da Prefeitura Municipal de Porto Amazonas" junto ao Núcleo de Formação Profissional do SENAC.

Art. 2º) - Revogam-se as disposições em contrário.

Edificio da Prefeitura Municipal de Porto Amazonas, Estado do Paraná, em 19 de maio de 1994.

(a) **Leonaldo Gomes da Costa**
Prefeito Municipal

RUA VERGILIO CASTAGNOLI

Mudança é considerada desrespeito

A mundança de nome da Rua Virgílio Castagnoli para Othmar Gerster ao lado da Incepa, foi considerada um desrespeito aos moradores da rua. Segundo Pedro Batista Franqueto, dono de uma oficina mecânica, "o rapaz (vereador Carlos Augusto Weber) chegou já mudando o nome, sem consultar ninguém. Para Franqueto o problema poderia ter sido amenizado se houvesse consulta aos moradores. "Se ainda tivessem conversado com o pessoal. Aqui tem esgoto a céu aberto, tem ruas que há três anos pedimos para passarem máquina e nada foi feito. Agora, vem trocar o nome de uma rua que leva o nome de uma pessoa que abriu as ruas aqui na vila. pôr o de outra que nem sabemos quem é. É um desrespeito!", diz ele.

O principal motivo da indignação dos moradores é a mudança à revelia da população. "Soubemos que havia mudado o nome da rua, quinze minutos antes da inauguração da praça (Praça Othmar Gerster; instalada em conjunto pela Incepa e Prefeitura), às quinze para as nove o pessoal tava subindo nos postes e tirando o nome da rua e colocando o outro. Nós até pensamos que eram placas de sinalização para a praça", relata ainda Franqueto.

"Nós não temos nada contra a Incepa, nem contra a Prefeitura, mas mudar o nome da rua sem consultar o pessoal daqui não é certo", conclui. As declarações de Franqueto são endossadas por outros moradores.

Para o comerciante Luiz Alceu Cosmo "tudo o que ele disse é verdade". "Eu só sei que não vou mudar documento nenhum", declarou Cosmo.

De acordo com Franqueto, Weber teria dito que a Incepa custearia as despesas relativas à mudança do nome da rua, "mas se tem dinheiro sobrando, por que não dão para uma instituição de caridade?", questiona.

SURPRESA E INFANTILIDADE

Jorge Luiz Surgik, outro morador da rua, diz que só ficou sabendo que ela havia mudado de nome quando recebeu o abaixo-assinado protestando contra a mudança.

Já Norival Kühl, dono de uma oficina elétrica, achou uma infantilidade a atitude do vereador. "Isso para mim é uma big de uma infantilidade. Se ele queria fazer alguma coisa útil, tem várias outras coisas que poderiam ser feitas", declarou.

Norival acredita que Weber queria popularidade. "Ele fez isso para aparecer. Eu conversei com um funcionário da Incepa e a empresa não tem nada a ver com isso".

"Nós nos sentimos como um marido traído, pois fomos os últimos a saber do que acontecia na nossa própria rua", disse indignado. "Se tivessem colocado esse nome na rua F, que fica em frente à praça, ninguém teria se oposto".

Norival acredita na volta do nome Vergílio Castagnoli para a rua. "Nós temos que mostrar a eles que não estamos contentes. Afinal, o cara faz e desfaz pensando que nós somos palhaços", finalizou.

Mesmo após a polêmica o vereador Weber não foi conversar com os moradores.

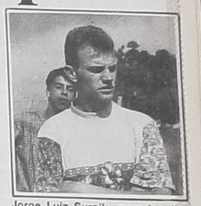
A HISTÓRIA

A Rua Vergílio Castagnoli passou a ter essa denominação, segundo um dos moradores, há aproximadamente 10 anos. Antes ela não possuía denominação e era chamada de rua "A", após o que passou a ser considerada um prolongamento da Rua Siqueira Campos e depois foi batizada de Vergílio Castagnoli.

O nome Othmar Gerster foi instituído devido a uma praça, em frente à rua F, construída pela Incepa e pela Prefeitura. Gerster foi o pioneiro das indústrias Incepa em Campo Largo.

Com a mudança dos nomes a Rua Vergílio Castagnoli passaria a chamar-se Othmar Gerster e a rua F seria a Vergílio Castagnoli.

Norival Kühl, dono de oficina elétrica: "é uma infantilidade trocar o nome da rua. Se queriam fazer alguma coisa, existem várias outras coisas importantes a serem feitas"



Jorge Luiz Surgik, morador: "só fiquei sabendo da mudança do nome quando recebi o abaixo-assinado protestando"

Pedro Batista Franqueto, dono de oficina mecânica: "Aqui tem esgoto a céu aberto e nada foi feito, é um desrespeito"

Luiz Alceu Cosmo: comerciante: "eu não vou mudar documento nenhum"

Mudança de nome de rua foi precipitada

Após aprovação, pela Câmra Municipal de Campo Largo, do projeto de lei do vereador Carlos Augusto Weber, mudando o nome da Rua Vergílio Castagnoli, na Vila Elizabeth, um profundo mal-estar tomou conta do município.

Não foi apenas o fato do projeto tramitar em regime de urgência e a colocação do novo nome antes mesmo da publicação no Diário Oficial que motivou reações. O principal foi o esquecimento do fato que, na abertura das ruas da Vila Elizabeth a contribuição do empresário já falecido Vergílio Castagnoli foi fundamental. Na época a Prefeitura de Campo Largo tinha apenas uma patrola e um trator e os serviços realizados sem recursos públicos e que beneficiaram a população, nunca foram cobrados.

A família do empresário, que deixou saudosas lembranças na comunidade, ficou constrangida com o ato do vereador que está recebendo prejuízos pelo seu ato. Por outro lado, o vereador Lori Netzel que se posicionou contra a intenção de Carlos Augusto Weber, lembrou que as "ruas já nominadas têm uma razão para que isto tenha acontecido".

Nas próximas sessões da Câmara o assunto deve ser debatido em plenário com apresentação de outro projeto revogando o anterior de autoria de Netzel. O objetivo, explicou o vereador, é atender os reclamos populares, corrigir o ato e amenizar o impacto e o desgaste político.

Como uma pessoa falecida não pode se defender, cabe aos poderes Legislativo e Executivo reparar o erro para que a família de Vergílio Castagnoli não continue constrangida.

Quanto ao novo homenageado existem ruas na mesma Vila que não estão nominadas, então nada mais justo que apaziguar e atender a voz do povo.

Também importante lembrar que a aprovação da lei foi em Regime de Urgência. Uma prática que caracteriza um ato de ditadura, não dando chances de estudos e levantamento legal de leis e normas anteriores.

Tal prática já causou diversos danos e, a exemplo da troca do nome de ruas, outras leis são aprovadas sem a devida coerência dependendo exclusivamente dos interesses envolvidos.

Cabe lembrar que quando da publicação da lei no Diário Oficial o prefeito Pianaro Júnior não tinha conhecimento da oposição ao projeto que mudou o nome da rua.

Após a inauguração da Praça Othmar Gerster, o prefeito viajou a Brasília e no retorno encontrou a insatisfação da comunidade e moradores do bairro.

Nos próximos dias o Legislativo deverá se posicionar, pois o projeto do vereador Lori Netzel baixou comissão para a devida análise e estudo, o que deveria ter acontecido desde o início e o dano não seria praticado.

LEI Nº 1.889

Data: 04 de maio de 1994

Sumula: Dá denominação de via pública e dá outras providências

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO, Estado do Paraná, APROVOU e eu, PREFEITO MUNICIPAL, sanciono a seguinte lei;

Art. 1º - Fica denominada de Rua Vergílio Castagnoli, com início na Av. Padre Natal Pigatto e seu término na praça já denominada.

Art. 2º - Em sinal de identificação da nova denominação serão instaladas placas de identificação de mesma.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, em regime oficial do Município, revogadas as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Campo Largo, em 4 de maio de 1994

Emilio Pianaro Júnior
Prefeito Municipal

Edital da Prefeitura publicado em seu órgão oficial na data de 13 de maio

JUNTA COMERCIAL

Posto atenderá Campo Largo

Marcos Spack, presidente da Associação Comercial e Industrial de Campo Largo

"A Junta Comercial de Campo Largo começa a funcionar na próxima terça-feira, dia 31". A afirmação é do presidente da Associação Comercial e Industrial de Campo Largo, Marcos Spack.

Segundo Spack, a Junta deverá facilitar diretamente o trabalho dos contabilistas que hoje precisam disponibilizar um funcionário para que o serviço seja feito em Curitiba. A princípio ela funcionará como um posto de atendimento da Junta Comercial do Paraná, cuidando da parte burocrática necessária e enviando o material para Curitiba via Malote.

Existe, desde agora, a idéia de implantação deste serviço via computador, mas a ligação só deverá acontecer a partir de 1995 devido a Junta Comercial do Paraná não estar ainda informatizada.

A inauguração da Junta Comercial acontecerá na segunda-feira, dia 30, com a presença de diversas autoridades locais. Para Marcos Spack, este foi um passo importante para o fortalecimento da Associação Comercial de Campo Largo (entidade que possui 140 empresas filiadas, na cidade) pois agilizará os serviços das empresas.

A Junta Comercial de Campo Largo funcionará no mesmo local da Associação Comercial, em cima da loja Portho 57.

APRENDA A DIRIGIR COM PERFEIÇÃO NA AUTO-ESCOLA
FRANCINY
PARA VOCÊ FUTURO MOTORISTA
DIREÇÃO DEFENSIVA - LEGISLAÇÃO
SINALIZAÇÃO - SIMULADOR DE DIREÇÃO
AULAS DE TRÂNSITO EM VEÍCULOS
NOVOS E INSTRUTORES
CREDENCIADOS PELO DETRAN

PARA AMBOS OS SEXOS
AUTOMÓVEL E MOTO
MATRÍCULAS E INFORMAÇÕES FONE: 292-3846
RUA DESEMBARGADOR CLOTÁRIO PORTUGAL, 1820
CAMPO LARGO - PARANÁ

CASA DAS TELHAS
AQUI VOCÊ ENCONTRA OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
- Telhas Romana de Laranjal Paulista
- Telhas Romana de Barra Bonita
- Telhas Canoinhas
- Tijolos de 2 - 4 - 6 furos e grande variedade em pisos cerâmicos.

ACEITAMOS CHEQUE PARA 7 DIAS SEM JUROS
VENHAM CONFERIR NOSSOS PREÇOS.
Fone: (041) 392-1779
Rua Afonso Guimarães (fundos com a Móveis C. Largo)

PANIFICADORA - CONFEITARIA - LANCHONETE
Baguette
O MELHOR PREÇO COM A QUALIDADE BAGUETTE
ACEITA-SE ENCOMENDAS PARA FESTAS
BOLOS - DOCES - SALGADOS
RUA CENTENÁRIO COM OSWALDO CRUZ
FONE 292-3335
CAMPO LARGO - PR

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR